

INTER. ALRA FEV/2008

VISITA ESTATUTÁRIA AO PICO

FEV/08

Sr Presidente
Sras e Srs Deputados
Sra e Srs Membros do Governo

Nos passados dias 11, 12 e 13 do corrente mês, o Governo Regional deslocou-se à ilha do Pico na sua habitual visita estatutária.

Uma visita anual obrigatória que provavelmente bem poderia deixar de o ser se atendermos à forma como ela se vem apresentando nos últimos anos e no que ela se transformou.

Não fosse a circunstância de admitirmos que se tratava de uma visita obrigatória pelo nosso Estatuto, seria mais do que natural interpretarmos este como um momento de campanha eleitoral feita pelo partido socialista, com o patrocínio do Governo Regional.

Parece-me errado. É errado que se misture tanto o interesse de um partido com a actividade governativa. E que a actividade governativa se deixe, intencionalmente, confundir com o interesse partidário e se constitua essencialmente numa “estação de serviço” para a campanha eleitoral do partido socialista.

Mas, o regime democrático que vivemos vai, infelizmente, consentindo estas perversidades.

Afinal a **democracia não é bem o Poder do Povo**, nem o resultado do exercício escrupuloso da vontade do Povo.

É, antes de mais, um regime em que o dito Povo passa uma espécie de “**procuração com todos os poderes**”, por um período de 4 anos, a uns tantos eleitos para governarem, sem ficar com qualquer capacidade de controle sobre esse mesmo Poder.

Por isso depois há surpresas. Assiste-se ao que não se esperava. E tem que se aceitar tanta coisa, mesmo que com elas não se concorde.

É que a questão de fundo é esta: **Governar**. E **governar é escolher**, é executar, mas é também **ter uma atitude!** Uma atitude responsável, positiva, saudável, proactiva, colaborante e subsidiária.

Em qualquer modelo de governação há um tempo próprio para que a governação tenha encanto, surpreenda, promova dinamismos e entusiasmos, suscite expectativas e gere alguma confiança.

Passado esse tempo, tudo isso se esvai, como se o tempo pesasse na governação como um factor diluente que numa solução retira a força do soluto ou concentrado, isto é, a parte activa da mesma solução. E o Governo Regional socialista com a propecta idade de 12 anos, revela-se hoje um Governo que o tempo enfraqueceu. O tempo retirou-lhe a força activa que já teve. É hoje um Governo cansado, esgotado, sem criatividade. Já nem sequer está ao bom nível daquilo em que foi bom, ou seja, **um bom gestor de expectativas**. Nisto, até já perdeu as suas qualidades. É um Governo que à falta de medidas importantes apresenta a uma ilha, durante e na sequência de uma visita estatutária, decisões sobre subsídios de 10 a 15 mil euros, assinaturas de protocolos, entrega de diplomas, inaugurações de guas, enfim, iniciativas mediáticas e populistas, mas pouco dignas, ou melhor, ridículas para o que deve ser a missão principal de um Governo, que é tomar medidas estruturantes e decisões afins com estas, baseadas em políticas verdadeiramente estratégicas de desenvolvimento e de progresso de uma ilha e de uma Região.

A este propósito, é curioso, que seja o próprio Presidente do Governo, Carlos César, o primeiro a reconhecer que **são necessárias novas políticas e gente nova e competente na governação**, admitindo assim que as suas políticas já não servem e tecendo uma critica objectiva aos actuais membros do seu Governo, seus principais e directos colaboradores.

A ânsia de uma conquista eleitoral põe por vezes certos valores, como o da ética, nas ruas da amargura.

Sr Presidente
Sras e Srs Deputados
Sra e Srs Membros do Governo

As últimas visitas estatutárias do Governo ao Pico, já não são nada do que eram antes.

O Governo deixou de ter a preocupação, mesmo que aparente fosse, de ouvir os nossos autarcas, com atenção, procurando descrustrar as preocupações que estes lhe apresentavam, em nome das populações que legitimamente representam.

Passou a ter como ponte de diálogo o Conselho de Ilha, mas agora até reúne com o Conselho de ilha com marcada displicência.

Os membros do Governo aproveitam-se desta reunião magna, não para dar respostas efectivas ao que lhes é colocado, mas sim para lançar farpas aos autarcas que são da oposição, ou então fazer deste um palco para desfilarem os seus relatórios de actividades, ou anunciar novas promessas.

Nas duas últimas visitas do G.R. ao Pico, separadas por, menos de 4 meses, os socialistas da ilha fizeram delas **uma acção de pré-campanha eleitoral despudorada**. Com o enguiço da presença de todo o Governo na ilha convidaram todos, todos os picoenses, a jantar com o Sr Presidente, não se sabendo bem se do Governo, se do partido socialista.

E o Sr Presidente não perdeu a oportunidade de fazer o seu discurso, exclusivamente dirigido para a sua campanha eleitoral, forjando à sombra do seu cargo Institucional, a sua recandidatura e reeleição.

Que os responsáveis socialistas do Pico não tenham lucidez política suficiente para não fazer das visitas estatutárias, um momento de campanha ousada, ainda poderíamos esperar, agora do Presidente do Governo Regional, não haver a inteligência política de separar a governação, da campanha partidária socialista é no mínimo de recriminar.

Aqui, aplica-se bem o ditado: **à mulher de César não basta ser séria, é preciso parecer!!!**

Sr Presidente

Sras e Srs Deputados

Sra e Srs Membros do Governo

Ao menos esta visita teve o mérito de tornar bem claras as intenções deste G.R. sobre algumas questões que são muito caras aos picoenses.

Primeiro – Ficou claro que para este Governo, está feita e concluída a protecção da **orla costeira da Vila das Lajes**. É óbvio que esta não está feita. Com a obra que este Governo fez e que nos congratulamos, fica protegida apenas uma parte da frente costeira daquela Vila. E oxalá, já neste Inverno, o tempo e o mar não me venham dar razão.

Segundo – Durante 12 anos, utilizando a estratégia da política do zig-zague, fica por cumprir uma reiterada promessa de três Governos socialistas: a construção da **nova Escola Básica e Integrada das Lajes do Pico**.

Terceiro - Há cerca de 12 anos, o Sr Secretário Regional da Habitação e Equipamentos inaugurava o **Quartel dos Bombeiros das Lajes do Pico** (uma obra feita pelo último Governo do PSD). No seu discurso, ao mesmo tempo que criticava a exiguidade daquela infra-estrutura, face às necessidades daquela Associação, comprometia-se a ampliá-la. De lá até hoje as necessidades da Associação cresceram e o compromisso do Sr Secretário desapareceu.

Quarto - Este Governo construiu um **Matadouro** no Pico, pelos vistos com grandes defeitos construtivos e limitações funcionais. No entanto teima o Sr Secretário da Agricultura e Florestas, em não reconhecer esses mesmos erros, apesar das denúncias insistentemente apresentadas.

Quinto - Este Governo depois de ter gasto tanto dinheiro no **Aeroporto do Pico**, continua, incompreensivelmente, sem ter uma política estratégica de utilização e rentabilização desta importante infra-estrutura para a economia daquela ilha. Perante a reclamação legítima de todos os sectores da sociedade picoense e até de um movimento de cidadãos (quase um milhar) para que o Governo decida **mais voos semanais directos** entre o Pico e Lisboa, o Governo faz orelhas moucas e arrasta-se nesta matéria a passo de caracol.

A uma reivindicação unânime do Conselho de ilha de 2 voos semanais na época baixa e 3 na época alta, o Governo responde com a manutenção do único voo semanal que existe de há mais de dois anos a esta parte.

Sexto - Este Governo que no ano passado, na sua última visita estatutária ao Pico, anunciou que os picoenses teriam uma **maternidade**, no Centro de Saúde da Madalena a construir, desta vez meteu esse discurso na gaveta, falando apenas de barcos que serão encomendados para melhor transportar

os doentes do Pico para o Hospital da Horta. **Do novo Centro de Saúde** a construir na Madalena nem sequer se conhece ainda o programa funcional, nem que novas valências terá, se é que as vai ter?!

Sétimo – O projecto prometido para o **Porto Comercial do Pico** pulula entre ensaios laboratoriais e cenários eventuais. Diz-nos agora o Governo que acrescentou um novo cenário, o do Sr Deputado Lizuarte Machado. Bendito o Governo que tem nas suas fileiras um Deputado que lhes diz como devem fazer os projectos. Então, porque é que levaram tanto tempo à procura de cenários se o Sr Comandante Lizuarte Machado já é vosso Deputado há 8 anos?! Isto, é no mínimo risível, com o devido respeito que pessoalmente me merece o Deputado Lizuarte Machado.

Oitavo - Relativamente ao **Porto da Madalena**, os picoenses esperam que se execute a solução mais adequada para que esta obra corresponda às necessidades da ilha, não se comprometendo a boa operacionalidade deste Porto, sendo ele uma das principais portas de acesso da ilha do Pico.

Nono – Foi este Governo que, teimosamente, excluiu o Pico **das ilhas da coesão**, retirando-lhe assim um vasto conjunto de oportunidades e de vantagens económicas e sociais.

Décimo - Tem sido este Governo socialista que nos últimos planos anuais de investimento tem colocado o Pico em **5º lugar**, no cômputo regional.

Sr Presidente

Sras e Srs Deputados

Sra e Srs Membros do Governo

Haveria mais pontos a acrescentar, mas penso que estas duas mãos cheias de questões, estruturantes e fundamentais para o desenvolvimento e progresso da ilha do Pico e para o bem-estar dos picoenses, ilustram bem, uma governação errática e deficiente, deste Governo socialista, relativamente à lha Montanha.

Afinal, nem tudo são rosas, Sras e Srs Deputados, como alguns apregoam, pelo menos no que se passa nesta bela ilha que fica em frente e do outro lado do canal, que a natureza formou e que os homens e as mulheres do

Pico, sacrificadamente, foram moldando para poderem nela viver com alguma dignidade e orgulho.

Dos vários Poderes, ao longo de muitos anos, sempre foram os picoenses exigindo melhor tratamento político e maior justiça para com a sua ilha. Mas desses mesmos Poderes apenas fomos, lentamente, alcançando algumas “migalhas” de investimento público, para calar, circunstancialmente, algumas vozes.

Quase sempre ficámos mal servidos. E com este Governo socialista, em 12 anos, isso não foi excepção.

Por isso, tal como outros fizeram no passado, também nós, Deputados eleitos pela ilha do Pico, neste Parlamento e fora dele, hoje aqui e sempre, faremos o que estiver ao nosso alcance para representarmos os interesses de quem nos elegeu, e sermos legítimos porta-vozes das suas naturais aspirações. Não abdicaremos NUNCA de o fazer, porque é essa a nossa responsabilidade, seja perante este ou qualquer que seja outro o Governo Regional, que em cada momento nos Governe!

Em Democracia, uns são escolhidos para governar, outros são eleitos para zelar pela boa qualidade dessa governação. Cada um nos seus papeis.

Nós, procuramos fazer o nosso com a máxima responsabilidade!

Disse.

HORTA, SALA DAS SESSÕES, 20 DE FEVEREIRO DE 2008